

BIOGRAPHIA —

TRES BOTANICOS BRAZILEIROS

FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO
FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO
ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA

Por ocasião da exposição de historia do Brazil havida ultimamente na Côrte do Imperio, uma elegante e illustrada penna publicou na folha fluminense o *Cruzeiro* alguns traços biographicos d'estes tres notaveis botanicos brazileiros, registrando ao mesmo tempo seus copiosos legados colligidos pela Bibliotheca Nacional.

É uma homenagem que prestamos á veneranda memoria d'aquelles eminentes vultos da sciencia, aos ques tanto deve a litteratura medica brazileira, archivar nas paginas d'esta *Gazeta*, com as preciosas indicações bibliographicas que elle encerra, o preito que lhes é rendido n'este artigo, por ocasião da festa que commemorou os trabalhos litterarios e scientificos mais importantes que abriram a era da civilisação e do progresso n'este paiz.

Nasceu Francisco Freire Allemão no ante-penultimo anno do seculo passado (24 de Julho de 1797) na freguezia do Campo-Grande, do municipio neutro; cirurgião formado pela antiga academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro no anno de 1827, doutorou-se em medicina na respectiva eschola de Pariz em 1831; foi lente de botanica na eschola de medicina e na antiga central, ambas d'esta côrte, e terminou os seus dias a 11 de Novemdro de 1874.

A munificencia imperial galardoou os seus serviços

e merecimentos com a carta de conselho, a commenda da Rosa, o officialato do Cruzeiro e o habito de Christo. Além de membro da academia imperial de medicina e do Instituto Historico do Brazil, foi tambem socio correspondente de varias instituições litterarias e scientificas do velho mundo.

«Geralmente respeitado pelos seus dotes moraes e conhecimentos scientificos que o distinguem, diz Innocencio Francisco da Silva em seu *Diccion. bibliogr.* t. IX pag. 293, tem por seus longos e perseverantes trabalhos concorrido mais que qualquer outro dos seus contemporaneos para propagar no Brazil o gosto e estudos botanicos.»

Dos seus muitos e valiosos trabalhos expõe a Bibliotheca Nacional vinte e quatro memorias diversas, das quaes uma inedita e autographa, ás demais publicadas em varios jornaes e revistas scientificas e litterarias.

A sua obra capital, aquella em que consumiu a maior parte das suas locubrações e com a qual esperava levantar um monumento tão glorioso a si como á patria, é a que está exposta sob n. 11 718.

Estudos botanicós e descripção de plantas brazileiras — de 1834 a 1866 — 17 volumes in folio, com estampas.

«São os esboços originaes do illustre botanico brasileiro, diz uma nota do catalogo, acompanhados de minuciosas descripções scientificas e de observações histologicas interessantes. Ahi se acham estudadas varias das especies novas com que enriqueceu a flora brazileira.»

Fallece-nos competencia para avaliar tão altos estudos, os quaes, segundo nos consta, já tem sido compulsados por autoridades, que os julgam, se não um monumento acabado, pelo menos obra de pulso e real merecimento.

Quanto é para lástimar que trabalhos d'esta ordem

se conservem ineditos por falta de recursos dos autores enquanto vivos, e do Estado, que entre as suas innumeradas verbas o legislador não consigna uns cem contos sequer annualmente, para occorrer a essas e outras despezas que, longe de empobrecer a nação, a opulentariam de verdadeiros thesouros, como o são sempre os grandes productos da intelligencia humana.

Fr. José Mariano da Conceição Velloso, franciscano da provincia da Conceição do Rio de Janeiro, nasceu na villa de S. José, comarca do Rio das Mortes na provincia de Minas, em 1732, segundo uns, ou 1742, segundo outros com melhores fundamentos.

Foi para Portugal na companhia de Luiz de Vasconcellos e Souza, quando este se retirou do governo de Brazil; chegado a Lisboa foram desde logo aproveitadas as suas aptidões, confiando-se-lhe a direcção da antiga *Typographia calcographica, typoplastica e litteraria* do Arco do Cego, creada em 1800. Sendo este estabelecimento depois encorporado á *Régia officina typographica*, passou Fr. Velloso a director litterario da mesma officina conjuntamente com Custodio J. de Oliveira, J. J. da Costa e Sá e do illustre Hyppolito José da Costa Pereira.

Na direcção d'esses estabelecimentos foi que o nosso compatriota prestou alguns bons serviços ao famoso Bocage, tirando-o da vida erradia em que andava e encarregando-o de algumas traducções, pelas quaes recebia o poeta certos proventos que muito melhoraram a sua precaria situação.

Em remuneração aos serviços prestados a essas officinas e não menos como galardão a seus altos meritos intellectuaes, foi Velloso agraciado por D. João VI com a gradação de padre ex-provincial da sua provincia e uma pensão de 500\$000.

Voltando aos seus lares patrios acompanhando a familia real, Fr. José Mariano dedicou-se ainda a alguns trabalhos botanicos até que a morte o surpreendeu n'esta cidade a 14 de Julho de 1811, como dá Innocencio, ou a 13 de Junho, como escreveu J. M. de Macedo em seu *Anuario Bibliographico*.

O nome de Fr. José Mariano liga-se a mais de cincoenta publicações, cuja maior parte sahiram de sua penna, umas originaes, outras traduzidas, mas todas de merecimento e da maior utilidade publica, pois foi este constantemente o principal objectivo do illustre publicista. Tudo quanto dava á luz era sempre em bem da instrucção popular, dos adiantamentos das sciencias, das artes e principalmente da agricultura.

No numero d'estas ultimas figura o excellente *Fazendeiro no Brasil, melhorado na economia rural dos generos cultivados e de outros que se podem introduzir*, etc.—Lisboa de 1798 a 1806, em 8º grande, 11 volumes.

Obra preciosa, ornada de estampas e rica de subsidios ainda hoje muito aproveitaveis. A parte publicada, pois a obra não proseguio por ter o autor vindo para o Brazil, occupa-se em secções distinctas: I *Da cultura da canna e factura do assucar* (2 volumes)—II *Do leite, queijo e manteiga* (1 volume)—III *Tinturaria* (3 volumes)—IV *Bebidas alimentosas* (3 volumes)—V *Especiarias* (1 volume)—VI *Filatura* (1 volume).

A Bibliotheca Nacional expõe, d'este brasileiro verdadeiramente illustre, os seguintes trabalhos:

-- *Diccionario Brasileiro e Portuguez*—2ª parte. (11,380)—Letra do proprio Fr. Velloso seu autor, 224 folhas innumeradas. Não traz data, mas foi escripta pelos fins do seculo XVIII.

A primeira parte d'este trabalho foi impressa em Lisboa em 1795, sob o titulo — *Diccionario portuguez e brasiliario, obra neccessaria aos ministros do altar, que emprehenderem a conversão de tantos milhares de almas que ainda se acham dispersas pelos vastos sertões do Brazil, sem o lume da fé, e baptismo, etc., etc.* (11.479) in 4º.

Aviario brasílico ou galeria ornithologica das aves indigenas do Brazil. (11.630), Lisboa, 1800, in 4º.

Descripção de varios peixes do Brazil, em latim (11.658). Original, in 4º de 84 folhas.

Finalmente:—*Floræ Fluminensis seu descriptionum plantarum Præfectura Fluminensis sponte nascentium* (11.691), etc.—Texto original, codice em 3 vols. Estampas 11 vols. in-fol.

Floræ Fluminensis seu descriptionum, etc. — Flumine Januario ex-Typ. Nacional. (825 a 27) — (11 622) 12 vols. em 7, in-fol., sendo o 1º de texto.

Floræ Fluminenses icones — Pausis, ex Lith. Senefelder — (11.693) 1827, 11 vols. in-fol.

Index methodicus iconorum floræ fluminensis. Table alphabetique de la Flora — (11.694). Pariz, 1827, fol.

Em Lisboa, havia Fr. José Marianno procurado dar á estampa a sua Flora, á custa do Estado, e o governo portuguez parece que não se recusara a isso, pois chegou se a começar a gravura das estampas, conforme testemunha o seguinte trecho de uns papeis officiaes de Portugal:

« No dia 29 de Agosto de 1808, diz um officio dirigido pela administração da imprensa régia ao governo portuguez, pouco depois do meio-dia apresentou-se (n'este estabelecimento) Mr. Geoffroy St. Hilaire com uma ordem de S. Ex. o Sr. duque de Abrantes, datada de 1º de Agosto, ordenando que se lhe entregassem 554 chapas pertencentes á *Flora do Rio de Janeiro*, de que

era autor Fr. José Marianno da Conceição Velloso, as quaes se entregaram, e levou comsigo na mesma sege em que veio. »

Interrompida a publicação pela retirada do autor para o Brazil, conservou-se a obra inedita por espaço de 35 annos, até que por ordem de D. Pedro I fez-se em Pariz a impressão dos 11 volumes de estampas que acima citamos, e na typographia nacional os sete de texto tambem citados, mas ainda d'esta vez a obra de Fr. Velloso não logrou ser publicada de todo.

Os numerosos exemplares das estampas jazeram, por muitos annos, nas lojas da secretaria da justiça até que um personagem, muito conhecido no mundo scientifico, pediu-as e obteve-as do Estado para fabricar com ellas papelão ; é certo que o Estado tambem já por sua vez as utilisava, na academia das Bellas-Artes, para os alumnos esboçarem no reverso das folhas, que ahi se distribuia em profusão.

Assim se desbarataram esses exemplares que custaram aos cofres publicos algumas centenas de contos de réis.

Do texto, quer da parte impressa, quer manuscrita, acaba o museu nacional de fazer uma nova e completa edição, constituindo os numeros 1, 2, 3 e 4 dos *Archivos*, correspondentes ao anno de 1880 e formando um volume in fol. de 467 paginas.

Precede o trabalho, cuidadosamente revisto, um bem elaborado prologo do digno director do museu, o Sr. Dr. Ladisláo Netto, a quem pedimos venia para aqui transcrever em parte a sua mui competente opinião, a respeito da *Flora* de Velloso :

« Notaveis lacunas, incorrecções frequentes encontram-se, é certo, ao longo de todo o trabalho que ahi vae exposto ; mas que varonil coragem ou que robusto espirito, dos que a esse tempo mais se avantajaram no

velho continente, houvera bastado a supplantar tamanhas difficuldades, tão numerosos tropeços; difficuldades d'aquelles tempos e d'esse estado de remota colonia que era este Imperio, tropeços devidos ao segregamento em que vivia aquelle religioso de tudo quanto mais util lhe era á trama e remate de uma obra de tal folego? Se actualmente tão avultados vemos os obices em que se acha o botanico dedicado á phytologia systematica, fóra dos grandes hervarios e longe dos centros consultivos europeus, que um só, o Sr. A. Grey, abstrahindo de taes recursos, poude occupar-se da Flora do seu paiz, sem commetter as faltas que outros não menos competentes não alcançaram evitar, em relação ás Floras asiatica e africana, que muito é que houvesse incorrido em alguns equivocos ou perdoaveis descuidos o botanico brasileiro, sem relações com os seus collegas da Europa, sem o exame dos hervarios alli depositados e em uma epocha em que todo o vasto Imperio do Brazil, então simples colonia portugueza, vedado se achava ao passo dos estrangeiros? Razões de tamanha monta deveriam ter, de certo, pesado no animo do illustre naturalista, o Sr. Affonso de Candolle, para soffrear-lhe a ironica asserção com que se refere aos generos indevidamente creados por Velloso.

« Ao incansavel botanico brasileiro nem sequer foi permittido o gozo de presidir á impressão do seu trabalho, durante o qual mui provavelmente elle o houvera espungido dos senões a que ácima me referi, e esclarecido e completado muitos pontos deficientes ou obscuros que ahi se notam.

.....
« E basta para isso advertirmos que o systema lineano adoptado por Velloso e geralmente acceito

quando elle escreveu a *Flora Fluminense*, já estava de ha muito no seu occaso pelo anno em que se imprimiu este manuscripto. »

Continua.

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA
PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO
MEDICO DE LONDRES

(Continuação da pag. 276)

De facto desde essa epocha, os governos tem reconhecido a decisiva importancia da sciencia anatomica e por toda a parte onde chega a civilização, ali se dissecam os cadaveres. Todos reconhecem que, sem o mais exacto conhecimento da construcção do corpo humano e das mudanças que a molestia e a cura n'elle imprimem, é impossivel uma intervenção intelligente da parte do medico. Quem poderá discordar d'esta conclusão? Todo aquelle que meditar na historia geral da sciencia sabe que as duas epochas maiores do renascimento e reforma das sciencias medicas começaram com o estabelecimento definitivo dos dous principaes ramos da anatomia humana e foram por isso essencialmente necessarias. No seculo decimo sexto foi a anatomia physiologica que decidiu afinal da victoria do empirismo sobre o dogmatismo, da sciencia sobre a tradição; no seculo decimo oitavo foi a anatomia pathologica que substituiu o mysticismo pelo realismo, a especulação pela autopsia, as conjecturas e as hypotheses pelas theorias scientificas. A isto chamaram os nossos inimigos materialismo; mas Harvey disse justamente: «Sicut sanorum et boni habitus corporum dissectio plurimum ad *phylosophiam* te rectam. *physiologiam* facit, ita corporum inorbosorum et cachecticorum inspectio potissimum ad *pathologiam phylosophicam*.»

Um unico periodo houve na antiguidade, em que se fez uma séria tentativa para o desenvolvimento inde-